

## CORREIO ECONÔMICO

POR MARCELLO SIGWALT



Declaração pré-preenchida terá prioridade em restituição

## Opção por declaração pré-preenchida terá vantagem

Prova que a tecnologia entrou firme no mundo do contribuinte tupiniquim, a Receita Federal anunciou mudanças para a declaração do IR 2025.

Entre as principais, a prioridade para restituição do IR será para aqueles que optarem pela versão pré-preenchida e optarem por Pix terá maior prioridade, nos lotes de pagamento, para efeito de restituição.

## Prioridades

Terão prioridade na restituição: contribuintes idosos, com idade igual ou superior a 80 anos; contribuintes idosos, com idade igual/superior a 60 anos; deficientes e portadores de moléstia grave; magistério como fonte de renda; pré-preenchida e restituição por PIX.

## Datas

Datas de restituição: 1º lote: 30 de maio; 2º lote: 30 de junho; 3º lote: 31 de julho; 4º lote: 29 de agosto; 5º lote: 30 de setembro. Declaram: contribuintes com rendimentos tributáveis acima de R\$ 33.888 em 2024. Isentos ou tributados na fonte com renda superior a R\$ 200 mil.



Ipea minimiza impacto de tarifaço de Trump sobre o aço

## Ipea: tarifaço terá 'impacto reduzido' para aço e alumínio

Um impacto reduzido. É o que aponta estimativa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), ao prever que a instituição da alíquota de importação de 25% pelos EUA ao aço e alumínio nacionais deverá reduzir em 0,03% as exportações brasileiras desses produtos.

O instituto admitiu 'impacto expressivo' da

medida ianque sobre o segmento de metais ferrosos, com queda de produção de 2,19% e declínio de 11,27% das exportações, perda entre US\$ 1,5 bilhão (1,6 milhão de toneladas. "Em termos macroeconômicos, o impacto no Brasil seria insignificante, de queda de 0,01% do PIB e de 0,03% das exportações totais", diz o estudo.

## Reflexo

A taxa de importação dos EUA deve atingir mais de 10% do faturamento do setor siderúrgico no Brasil. "A dependência é maior em produtos semiacabados (placas e lingotes), pois 90% das vendas nacionais se concentram nesses produtos", destaca o documento.

## Recuo

O Índice de Commodities do Banco Central (IC-Br) em reais recuou 4,45% em fevereiro, ante janeiro, informou a autarquia. A queda foi puxada pelo índice de energia, com baixa de 5,74%. O índice de agropecuária caiu 5,11%, enquanto o de metais recuou 0,41% em fevereiro.

## Regime especial

Em seu 1º governo, Donald Trump também adotou medidas para taxar aço importado de outros países, mas o Brasil conseguiu após negociações entrar em um regime de cotas de exportação. O Instituto Aço Brasil espera que haja novo regime especial de cotas.

## Relevância

O IC-Br representa a média mensal dos preços, em reais, de um conjunto de commodities relevantes à dinâmica da inflação no Brasil. O setor agropecuário tem peso de 67% no índice, seguido pelos segmentos de energia (em torno de 17%) e de metais (com cerca de 16%).

## Salto do IPCA reforça estado de dominância fiscal no país

Alta da inflação atesta esgotamento do modelo de aperto monetário

Por Marcello Sigwalt

Evidência incontestável de que a estratégia monolítica de 'aperto monetário' perpetrada pelo Banco Central (BC) esgotou sua eficácia, ante a consolidação da temida 'dominância fiscal' – quando política fiscal prevalece sobre a política monetária, limitando a eficácia desta para a estabilização da economia – o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), saltou de 0,16% em janeiro, para 1,31% em fevereiro último, o que corresponde à maior taxa, desde março de 2022, quando este chegou a 1,62%.

A divulgação foi feita, nessa quarta-feira (12), pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), ao informar que 92% do resultado de fevereiro se concentram em quatro dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados. São eles: Habitação, Educação, Alimentação e bebidas e Transportes.

Como em outras ocasiões, mais uma vez, o resultado inflacionário do mês passado refletiu o avanço de 16,80%



Matthew Henry/Unsplash

Sem o efeito estatístico do chamado 'bônus de Itaipu' sobre as tarifas, energia disparou

da energia elétrica residencial – agora, desprovida do efeito estatístico do 'bônus de Itaipu' – com peso de 0,56 ponto percentual (p.p.) sobre o índice geral. Na avaliação do gerente do IPCA, Fernando Gonçalves, "essa alta refletiu o fim da incorporação do Bônus de Itaipu, que concedeu descontos em faturas no mês de janeiro. Com

isso, o subitem energia elétrica residencial passou de uma queda de 14,21% em janeiro para uma alta de 16,80% em fevereiro", explica o gerente do IPCA, Fernando Gonçalves.

Mas a maior 'contribuição' negativa para a inflação de fevereiro, porém, veio do grupo Habitação, que passou de uma deflação de -3,08%, em janei-

ro, para 4,44% em fevereiro, o que equivale a um impacto de 0,65 p.p. no índice do mês. Individualmente, contudo, a maior variação coube ao grupo Educação, ao avançar 4,70% (impacto de 0,28 p.p.), devido aos reajustes nas mensalidades escolares: ensino fundamental (7,51%), ensino médio (7,27%) e pré-escola (7,02%).

## Sinapi recua para 0,23% em fevereiro

Em fevereiro, o Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) apresentou variação de 0,23%. A taxa é 0,28 ponto percentual (p.p.) menor do que a registrada em janeiro, que foi de 0,51%. O acumulado nos últimos 12 meses foi de 4,39%, resultado superior aos 4,31% registrados nos doze meses imediatamente anteriores. Os dados foram divulgados hoje (12) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O custo nacional da construção, por metro quadrado, passou de R\$ 1.799,82 em janeiro, para R\$ 1.803,90 em fevereiro, sendo R\$ 1.039,82 relativos aos materiais e R\$ 764,08 à mão de obra.

A parcela dos materiais apresentou variação de 0,29%, subindo 0,11 ponto percentual em relação a janeiro (0,18%) e 0,14 ponto percentual comparado a fevereiro de 2024 (0,15%). Já a parcela da mão

de obra, sem acordos firmados no período, registrou taxa de 0,14%, queda de 0,83 ponto percentual, em comparação a janeiro (0,97%). Em relação a fevereiro de 2024 (0,13%), houve pequeno aumento de 0,01 ponto percentual.

"A variação de 0,23% de fevereiro, abaixo do registrado no primeiro mês do ano, é decorrente de uma menor participação da parcela da mão de obra, que registrou desacelera-

ção significativa em relação ao mês anterior, ficando 0,83 ponto percentual abaixo da taxa de janeiro. Com uma taxa de 0,29%, a parcela dos materiais, diferente da parcela da mão de obra, apresentou uma pequena aceleração, ficando 0,11 ponto percentual acima da taxa de janeiro", explicou o gerente da pesquisa, Augusto Oliveira. A Região Sudeste teve alta de 0,31%, maior variação regional em fevereiro.

## CVM cobra R\$ 1,053 bilhão em multas

Agência Gov

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) aplicou, em 2024, multas que somam R\$ 1,053 bilhão, maior cifra, em cinco anos, ultrapassando 2019 (R\$ 1,041 bilhão), informou a reguladora. Em Relatório de Atividade Sancionadora divulgado nesta quarta-feira (12), houve 94 processos administrativos sancionadores julgados pelo colegiado (77 de Rito Ordinário e 17 de Rito Simplificado) ao longo de 2024.

Outros 32 processos tiveram termo de compromisso. Como resultado dos julgamentos, 176 pessoas foram sancionadas e 150 absolvidas.

Até dezembro de 2024, havia 765 processos administrativos com potencial sancionador em andamento, nas oito áreas técnicas que atuam em processos de apuração ou investigação.

No quarto trimestre de 2024, o colegiado julgou 35 processos (29 Rito Ordinário



'Xerife' do mercado de capitais aplica recorde de multas

e 6 Rito Simplificado). Desses, 70 acusados foram sancionados, tendo como resultado: 60 multados, 6 proibidos, 3 advertidos e 1 inabilitado. E foram encerrados sete processos sancionadores devido a acordos.

No relatório, a regulado-

ra destacou alguns casos emblemáticos julgados, como o processo para apurar a responsabilidade de Florim Consultoria (antiga Silverado Gestão e Investimentos) e seu controlador, Manoel Teixeira de Carvalho Neto, por operação

fraudulenta na gestão de FIDCs. A Florim foi multada em R\$ 244.979.397,58 e Carvalho Neto, em R\$ 244.979.397,58.

Outro julgamento de destaque foi o de Sergio Rial e outros ex-diretores da Americanas por violação a dever de sigilo, ao expor informações relevantes ainda não divulgadas previamente pela companhia; divulgar informação de maneira incompleta e inconsistente; e não divulgar, tempestivamente, novo Fato Relevante.

O Colegiado da CVM decidiu pela absolvição de Sérgio Rial, pela condenação de João Guerra Duarte Neto, ex-diretor de relações com investidores, à multa de R\$ 340 mil.

Houve ainda o processo instaurado para apurar a responsabilidade da União, na qualidade de controladora da Petrobras, por indicar e eleger dois "candidatos inaptos" para o Conselho de Administração.

## Apesar da inflação, bolsa sobe 0,29%

Em dia de agenda mais cheia, o Ibovespa operou em margem de pouco mais de mil pontos entre a mínima (122.969,29) e a máxima (124.048,45) da sessão, em que os destaques foram as leituras sobre a inflação no Brasil e nos Estados Unidos, divulgadas ainda pela manhã. No fechamento, vindo de perdas nas duas sessões anteriores, o Ibovespa mostrava leve alta de 0,29%, aos 123.863,50 pontos, com giro reforçado a R\$ 36,1

bilhões, em dia de vencimento de opções sobre o índice. Na semana, o Ibovespa acumula perda de 0,94%, limitando o ganho do mês a 0,87% e o do ano a 2,98%.

Entre as blue chips, o dia foi majoritariamente negativo, e ao fim misto para Petrobras (ON +0,36%, PN sem variação). Destaque para o recuo de 1,25% em Vale ON, que ontem havia contribuído de outra forma com o Ibovespa ao oscilar

para cima. Em geral, os grandes bancos também iam mal nesta quarta-feira, mas melhoraram no fechamento, com destaque para Santander Unit (+0,12%), Itaú PN (+0,31%) e Bradesco ON (+0,48%).

Na ponta ganhadora do Ibovespa, RDSaúde (+5,03%), Minerva (+4,26%) e Cognia (+4,24%). No lado oposto, Azzas (-13,39%), Braskem (-4,02%) e Automob (-3,85%).

No quadro mais amplo, "nos Estados Unidos, o CPI índice de preços ao consumidor veio abaixo do esperado, mas aqui houve uma aceleração, um pouco acima do esperado. Sinais divergentes sobre os preços, lá e aqui. Mas, nos Estados Unidos, apesar do arrefecimento, há ainda os receios em torno dos efeitos das tarifas de Trump", diz Pedro Caldeira, sócio e operador da mesa de renda variável da One Investimentos.